

Criação de empregos formais sobe 8,3% na região no 1º trimestre

Criação de empregos formais sobe 8,3% na região no 1º trimestre

Grande ABC teve saldo de 9.777 vagas entre janeiro e março de 2026 frente 9.024 geradas no mesmo período de 2025, diz Caged

BEATRIZ MIRELLE

beatrizmirelle@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou saldo de 9.777 empregos de carteira assinada no 1º trimestre deste ano. O número representa alta de 8,34% na comparação com o mesmo período de 2025, que fechou em 9.024. As informações são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Apesar do montante positivo, a maioria das cidades registrou queda. O índice foi puxado para cima por cidades como São Bernardo, que foi de 2.275 no ano passado para 4.103 vagas agora (aumento de 80,3%) e Santo André, ao sair de 2.169 empregos para 3.265 (acréscimo de 50,5%). As outras apresentaram diminuições, sendo a mais brusca em Diadema, que gerou 1.640 no primeiro trimestre de 2025 e apenas 542 no mesmo período de 2026.

Empregos formais no Grande ABC

	1º Trimestre	
	2025	2026
Santo André	2.169	3.265
São Bernardo	2.275	4.103
São Caetano	877	511
Diadema	1.640	542
Mauá	1.615	1.201
Ribeirão Pires	370	128
Rio Grande da Serra	78	27
GRANDE ABC	9.024	9.777

Fonte: Caged/Ministério do Trabalho e Emprego

Apóstolo Freitas/Editoria de Arte

Questionada, a Prefeitura de Diadema comunicou que atua para reverter esse quadro, com foco na geração de oportunidades, desburocratização para abertura de empresas e o fortalecimento de parcerias com o setor produtivo. "A variação entre os resultados do primeiro trimestre de 2025 e 2026 está associada a um desempenho atípico no ano passado, impulsionado por contratações pontuais, e ao atual cenário econômico

mais restritivo, com impacto direto sobre a indústria e os serviços na região", informou.

As vagas no Grande ABC foram majoritariamente para o setor de serviços (7.518). Também registraram saldos positivos a indústria (1.605) e a construção (1.311). Entre os recuos, estão comércio, que perdeu 656 postos, e agropecuária, com um a menos. A região acumula estoque mensal de 845.802 empregos.

A região contabilizou 6.296

vagas de saldo positivo em março. No mesmo mês do ano passado, foram 848 postos.

"O destaque para serviços mostra como está estruturada a cadeia local. Tivemos mudança de endereçamento da indústria, com muitas empresas indo para o interior do Estado. Esse setor deixou de fazer muitas coisas diretamente e passou a contratar terceirizados, o que impulsiona essa remodelação", explica o professor de economia da Strong Business School Sandro Maskio.

DADOS NACIONAIS

O Brasil gerou 228 mil postos em março de 2026. O resultado é três vezes maior que o saldo de 2025 (79.994). Foram criados 613.373 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2026, recuo de 9,1% frente janeiro e março do ano passado (675.119). Esse é o menor índice de empregos formais para o período desde 2023, quando o saldo foi de 537.605.

"Confirmando o que estamos falando desde 2024, que entraríamos em diminuição da velocidade de crescimento. Os juros estão muito altos e isso reduz a geração de emprego", disse o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.

Ele também comentou sobre o Desenrola 2.0, próximo programa de renegociação de dívidas do governo federal que deve ser apresentado na segunda-feira. Segundo ele, trabalhadores com renda até cinco salários mínimos poderão utilizar até 20% do saldo do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) para quitar dívidas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5